

Capítulo 1: Introdução ao estudo

Antes de começarmos o curso, vamos explicar de que maneira é composta a bateria para aí sim dar prosseguimento aos estudos, exercícios e técnicas principais.

Ela é formada da união de vários instrumentos: O BUMBO, A CAIXA, CHIMBAL, PRATO, SURDO E OS TONS. Para tocar bateria utilizamos as BAQUETAS que devem ser de um tamanho médio (5A) para um iniciante.

As baquetas fazem o contato entre nosso corpo (mãos) e a bateria, de forma que devemos prestar muita atenção neste item pois desse contato resultará uma boa execução musical. Devemos segurar a baqueta entre a 1ª e a 2ª parte dela, imaginado que devemos dividi-la visualmente em 3 partes iguais. A maioria das baquetas são feitas de madeira, com ponta de madeira ou de nylon.

Baquetas com ponta de madeira: possui um som mais "aveludado" ao tocar nas peças da bateria e principalmente nos pratos.



Baquetas com ponta de nylon: a característica destas baquetas é o timbre mais aberto destacando os agudos de cada peça. Para entender melhor, toque o prato de condução com a ponta de nylon e depois toque o mesmo prato com uma baqueta com ponta de madeira - você perceberá a diferença de timbre do mesmo prato.

Vassourinhas (brushes): Muito usada no jazz, a vassourinha é usada de uma forma diferente na bateria. Para extrairmos um som com elas, na maioria das vezes fazemos movimentos circulares na pele da caixa. Pode ser tocada com se fosse uma baqueta comum, com a característica de um timbre muito suave.



Baquetas com ponta de feltro: (timpani mallets) Usada por percussionistas de música clássica para tocar o tímpano (instrumento de percussão usado em orquestra sinfônica). Os bateristas usam muito este tipo de baqueta para extrair um som mais encorpado do prato sem o contato áspero da baqueta com o metal e sim o contato do feltro com o metal. O resultado é um som suave, fazendo o prato vibrar muito sem que se perceba os movimentos que estamos fazendo para emitirmos o som.



Capítulo 2: Conhecendo o Instrumento

Bom, agora vamos conhecer todas as peças que compõem uma bateria:

- **PRATO**

Há 2 tipos de pratos que podemos chamar de base:

- Condução (ride) - onde conduzimos a música. Nele também podemos usar a Cúpula (bell ride).
- Ataque (crash) - usado para início do tema, um acento na música ou final de um fill (que é a "uma virada" nos tons e tambores, terminando no prato de ataque).

Como os pratos da bateria são também peças extremamente delicadas, cuidado no transporte. Ao tocar nos pratos mais finos, a intensidade com que se toca deve ser menor pois ele soará perfeitamente com um simples toque com a baqueta.



- **TAMBOR**

Depois do bumbo, é a peça mais grave da bateria. Faz a ligação dos toms para o bumbo.

A afinação do tambor é médio-grave ou grave. Para deixá-lo com estas características mantenha a pele do tambor levemente solta. A pele resposta deve estar mais apertada do que a pele de ataque.

Ao afinar dê o mesmo número de volta em todos os parafusos.

Para checar a afinação da peça, toque a pele levemente com a chave de afinar perto de cada parafuso (aproximadamente 2 cm, do aro para a pele) e perceba se todos os parafusos estão dando o mesmo harmônico. Se estiverem tudo igual, ótimo! Você deverá tocar a peça com a baqueta para sentir se é realmente esse o som que você quer. Se quiser um som mais grave (soltar mais os parafusos) ou mais agudo (apertar mais os parafusos).



- **TOM-TOM**

É onde damos o "colorido" extra no ritmo que estamos tocando.

Basicamente as baterias vem com 2 toms.

Eles são afinados da seguinte maneira:

Tom 1 (menor) - som mais agudo.

Tom 2 (médio) - som mais médio.

Ao afinar dê o mesmo número de volta em todos os parafusos. Para checar a afinação da peça, toque a pele levemente com a chave de afinar

perto de cada parafuso (aproximadamente 2 cm, do aro para a pele) e perceba se todos os parafusos estão dando o mesmo harmônico. Se estiverem tudo igual, ótimo!

Você deverá tocar a peça com a baqueta para sentir se é realmente esse o som que você quer. Se quiser um som mais grave (soltar mais os parafusos) ou mais agudo (apertar mais os parafusos).



- **CAIXA/ARO**

Usada em combinação com o bumbo na execução de quase todos os ritmos o som dela é na maioria das vezes seco e médio-grave.

É nela que treinamos a maior parte das técnicas das mãos.

Ao afinar dê o mesmo número de volta



- **BUMBO [Bass drum]**

É a peça mais grave da bateria. Tem um som forte, geralmente mais abafado que as outras peças da bateria - exceto no jazz, bossa-nova, e ritmos mais "excêntricos", que costumam deixá-lo sem o abafador ou pouco abafado.

Ao afinar dê o mesmo número de volta em todos os parafusos.

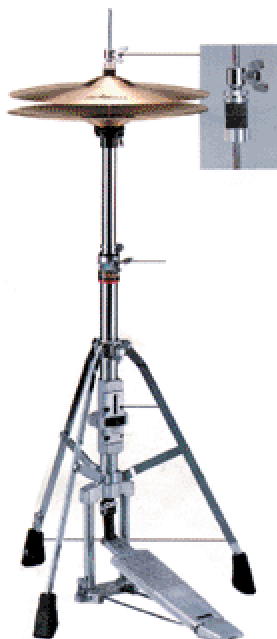
Para um som mais grave, deixe a pele onde o pedal toca mais solta que a da frente.

Para abafar o bumbo, é aconselhável colocar uma espuma que toque ambas as peles.



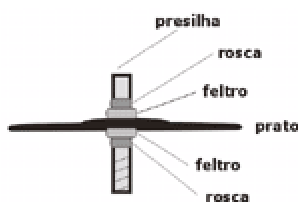
- **CHIMBAL**

Usamos o chimbau para fazermos a condução na música. Seu som é agudo e é formado por dois pratos que se tocam no momento que acionamos o pedal da máquina de chimbau com o pé.



Procure proteger os pratos de cima usando feltros para prendê-los na presilha.

Estes feltros devem ser colocados da seguinte forma:



Todo o cuidado com esta peça é pouco.

Por se tratar de uma das peças mais complexas da bateria, evite transportá-lo pelo varão (peça onde é preso o prato de cima) e nunca coloque a baqueta entre os pratos e acione a máquina.

• **PEDAL DE BUMBO**

Preso na base do bumbo, é com ele que tocamos o bumbo.

Como se trata de uma peça mecânica, sempre que possível faça uma limpeza no pedal, removendo toda a poeira e

lubrificando (sem exageros) todas as partes que necessitam desta manutenção.

A mola do pedal não deve estar nem muito solta (pois o pedal irá demorar para voltar ao seu ponto de repouso) e nem muito esticada (pois ele ficará muito pesado para ser acionado, dificultando os toques mais rápidos).



Capítulo 3: Posição

Este é um fator importante pois pense em dirigir um carro onde o banco não está posicionado para você. O que fazer?? Arrumá-lo antes de ligar o carro. Da mesma forma, devemos ter todos os instrumentos da bateria (caixa, pratos, etc...) à nossa mão, ajustados de maneira que não nos cause desconforto durante a execução.

LEMBRE-SE:

Aquele lance de "prato no céu" é coisa para videoclipe!!!
Tudo tem que estar bem próximo à você, ok???

PÉS

O pé direito (Bumbo) tem duas maneiras de toca-lo no pedal de bumbo.

1ª) PÉ CHAPADO: Onde o pedal é acionado com o calcanhar abaixado na sapata.

2ª) PÉ LEVANDO: Onde o pedal é acionado com o calcanhar levantado na sapata.

A primeira posição é mais indicada para músicas mais lentas e a segunda posição é mais indicada para músicas com mais pegada, como o rock e o funk.

O pé esquerdo (Chimbal) segue o mesmo exemplo do pé direito.

Capítulo 4: Dicas Iniciais

Antes de começarmos a nos aprofundar nos assuntos técnicos relacionados à Bateria, gostaria de estar dando a vocês alguns toques que tenho, aprendido durante todos esses anos lecionando e tocando bateria. Para nos tornarmos bons músicos, é necessário alguns quesitos básicos: A **Dedicação**, o **Empenho**, a **Perseverança** e o mais importante, **disciplina** e **paciência** (e muita paciência consigo mesmo).

O aluno iniciante geralmente está "cheio de gás", louco para tocar, então, o que ele mais quer é comprar logo a sua Bateria e ficar tocando o dia inteiro. Durante essa fase, é natural que esse "gás" vá diminuindo, mas enquanto isso não acontece, o aluno poderá sentir dores nas costas, nos braços e nas pernas.

Por isso é recomendável antes de começar a tocar, fazer um leve relaxamento dos braços, pernas e mãos. Utilize algum exercício para relaxamento que acione bastante os pulsos, tornozelo e as juntas dos braços e pernas.

Amigos, não adianta você sentar na sua bateria 8 horas no fim-de-semana sendo que durante a semana você não dá nem um bom dia à sua amiga! O ideal é você "vê-la" pelo menos um pouquinho todos os dias.

Além do que, se você tocar 8 horas de bateria num só dia, você, com certeza, vai deixar todos em sua casa loucos. É muito importante que todos na casa cheguem a um acordo quanto aos dias em que você pode tocar, a que horas e o

mais importante quanto tempo.

Negocie até mesmo com os vizinhos, porque nada mais chato do que você estar fazendo um som na sua bateria e o vizinho "enchendo o saco". Mas temos que entender que nem todos gostam do "barulho" maravilhoso da Bateria!

Capítulo 4: Partitura

Finalmente chegou a hora de tocarmos o nosso instrumento, sempre lembrando daqueles conceitos que foram dados no começo do curso (baquetas, posição do instrumento, pés, etc...).

Para que possamos praticar os exercícios, é necessário fazermos uma introdução á partitura, mas não se preocupem pois, vou passar esse assunto de maneira bem rápida e fácil.

Numa primeira fase não nos preocuparemos com a parte teórica pois, mais adiante veremos o assunto com mais profundidade , o objetivo é fazer com que o aluno toque e com isso consiga estar trabalhando a sua coordenação motora

Definição

É composto de um conjunto de 5 linhas e 4 espaços, chamado **pauta** ,aonde são escritas as notas musicais (DÓ,RÉ,MI,FÁ,SOL,LÁ,SI) . No caso da bateria essas linhas e espaços significam uma peça da bateria a ser tocada.

Sendo que no começo utilizaremos apenas as linhas 1 (bumbo) , 3 (caixa) e 5 (chimbal com a mão).

Utilizaremos um sistema de contagem que vai do 1 ao 4, como se fosse o andamento de um relógio, com intervalos regulares. Comece contando 1, 2 , 3 e 4 , com a voz , sempre devagar . Agora adicione a mão direita no chimbal caindo exatamente junto com a sua contagem. Na próxima etapa adicionaremos o bumbo caindo no 1 e depois no 3 .(Ex.2) .Coloque a caixa com a mão esquerda no 2 e 4 (Ex. 3).

Partitura de Bateria

The diagram shows a five-line staff with the following labels:

- Linha 1 - Bumbo
- Linha 2 - Surdo
- Linha 3 - Caixa
- Linha 4 - Tom 1 e 2
- Linha 5 - Chimbau ou Prato

O Chimbau deve ser tocado com a mão direita e o Prato se refere ao prato de condução.

Exemplo 2

Example 2 shows a single staff with four quarter notes on the first line, numbered 1, 2, 3, and 4.

Exemplo 3

Example 3 shows a single staff with four quarter notes on the second line, numbered 1, 2, 3, and 4.

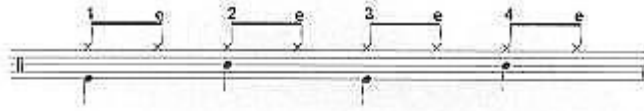
Exemplo 4

Example 4 shows a single staff with four eighth notes on the first line, numbered 1, 2, 3, and 4.

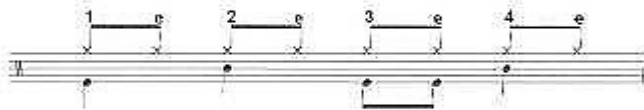
Obs. Lembre-se que é fundamental fazer esses exercícios devagar, contando e com muita paciência !!!!!!!!!!!!!!!

Após esse exercício fundamentado vamos mudar a contagem colocando a letra "e" entre os números (Ex. 4). Coloque agora o bumbo no 1 , 3 ,caixa no 2 , 4 .(Ex. 5) .

Exemplo 5



Exemplo 6



Exemplo 7



Parabéns ! Você acaba de criar o seu primeiro groove ("levada"). Sempre com o chimbal no 1 e 2 e 3 e 4 e, coloque o bumbo 1 , 3 , caixa 2 , 4 .(Ex. 6).

Obs. Verifique se você está entendendo a leitura.

Agora coloque o bumbo no 1 , 2 e , 3 caixa 2 , 4 (Ex. 7) .

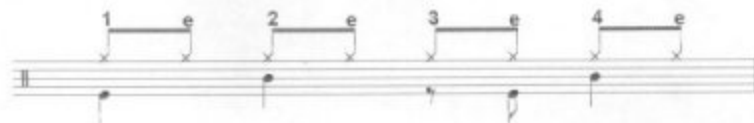
Capítulo 5: Exercícios Parte II

Olá Amigos bateras.... Espero que tenha conseguido realizar os exercícios que mandei na matéria passada, acharam difíceis? Pois aqui vai o restante dessa série....praticuem sempre devagar.

Gostaria da opinião de vocês, pois tenho percebido que os sites que tem partituras de bateria possuem um repertório com as mesmas músicas, então gostaria da opinião de vcs pois estou pensando em escrever músicas de bandas novas (Green Day, Offsprings, Deftones, etc...) pois os meus

alunos me pedem muito isso, mandem um e-mail. um abraço até a proxima

Exemplo 8



Exemplo 9



Exemplo 10



Exemplo 11



Capítulo 6: Exercícios Parte III

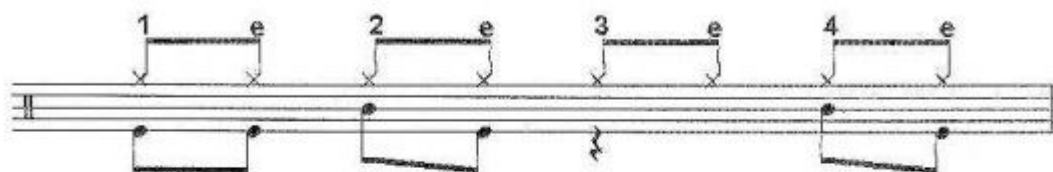
Espero que vcs estejam gostando do nosso curso de Bateria, e que as matérias que mandei no mês passado tenham ajudado vocês a fazerem um som bem rapidinho com a sua galera, afinal é esta nossa intenção.

Vou passar este mês a matéria dando continuidade a este grupo de exercicio.Tenham paciência pois estamos

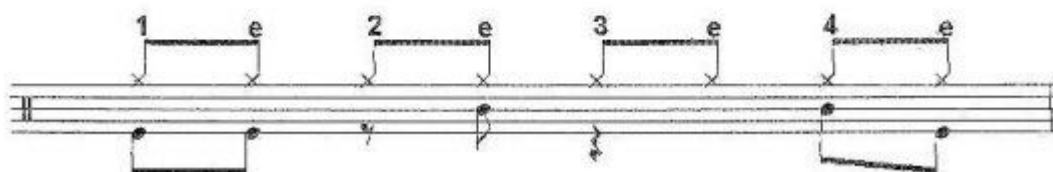
trabalhando a coordenação motora e é difícil pra caramba.

Lembrando amigos que qualquer dúvida entrem em contato comigo, via fone ou e-mail ! Então vamos praticar!

Exemplo 12



Exemplo 13



Capítulo 7: Rudimentos Básicos

Olá amigos

Espero que estejam gostando do nosso curso de bateria, pelo que tenho recebido de e-mail são muitas as dúvidas, e estamos aí para esclarecer-las.

Amigos na matéria deste mês vou tratar de assunto muito importante para os bateras que é a parte de rudimentos (exercícios feitos para aprimorar as mãos) vamos fazer uma série aonde D : mão direita e E : mão esquerda, começaremos com um toque por tempo, passando para dois toque por tempo, depois três, e assim por diante, faça-os

primeiramente na caixa, começando devagar.

O sinal matemático de maior(>), significa tocar mais forte, e o sinal de 3 e 6 no tempo, significa três toques e seis toque por tempo.

Estudem essas séries com bastante afinco!

1)

1) Dedros

2) Pulso

3) Acantos
- Semibreves - Dúctis

Capítulo 7: Rudimentos Básicos (Continuação)

2)

* Terceiras - Básico

Three staves of musical notation for basic triplets. Each staff contains four triplet exercises. The notes are D, E, D, E, D, E, D, E. The first staff has a treble clef and a repeat sign. The second and third staves have repeat signs at the beginning and end.

* Exemplos combinados

a) Sincicóletas

Three staves of musical notation for combined examples of syncopated rhythms. Each staff contains four rhythmic exercises. The notes are D, E, D, E, D, E, D, E. The first staff has a treble clef and a repeat sign. The second and third staves have repeat signs at the beginning and end.

* b) Terceiras

Three staves of musical notation for combined examples of triplets. Each staff contains four triplet exercises. The notes are D, E, D, E, D, E, D, E. The first staff has a treble clef and a repeat sign. The second and third staves have repeat signs at the beginning and end.

4) Desenvolvimento

Two staves of musical notation for development exercises. Each staff contains four rhythmic exercises. The notes are D, E, D, E, D, E, D, E. The first staff has a treble clef and a repeat sign. The second staff has a repeat sign at the beginning and end.

3)

4) Fortissimo

5) Singles x Doubles

1 c a 2 i e a 3 i e a 4 i e a

D E D E D E D E D E D E D E

D E D E D E D E D E D E D E

D E D E D E D E D E D E D E

D E D E D E D E D E D E D E

Capítulo 8: Fazendo a Marcação com o Chimbal

OLÁ AMIGOS,

Espero que estejam gostando do nosso curso de batera, acredito que sim, pois a quantidade de e-mails de tenho recebido, é grande.

Bom, acredito que ficou uma dúvida na matéria anterior a respeito da função da letra " e " no nosso curso. A letra" e "serve para delinear os contra-tempos dos exercícios, de forma que nessa fase do curso ele deve ser contado e executado nas peças da bateria quando for necessário. Apenas conte-os pois isso irá ajudar na localização das peças a serem executadas.

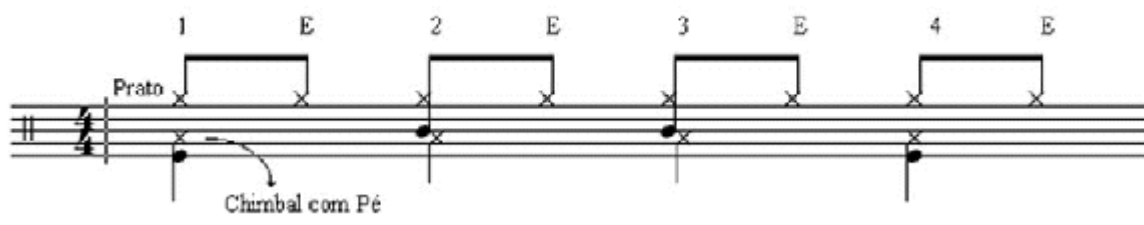
Outra dúvida que ficou no " ar " "e a respeito da ligação (haste) que uni algumas figuras do exercício. Isso é uma regra de grafia musical e tem a ver com valores de notas, qualidade de notas, etc.....GENTE É UM ASSUNTO CHATO!!!!!! De forma que vou explicar isso mais adiante. NÃO SE PREOCUPEM COM ISSO AGORA, VAMO TOCÁ PRIMEIRO!!!!!!!!!!

Vamos então, inicialmente, continuar trabalhando a nossa coordenação motora, só que agora com um exercício muito mais difícil, que é a MARCAÇÃO DO CHIMBAL COM O PÉ. Ai my GOD, Isso que você deve estar pensando agora, pois bem é difícil mesmo, MAS NÃO IMPOSSIVEL nada que um pouco de paciência não resolva.

Vamos pegar os exercício feito no outro capítulo, e acomplar a esta nova série.

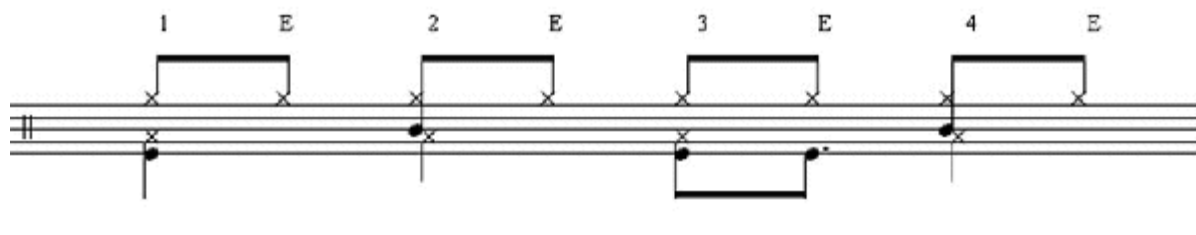
1 - O QUE ERA CHIMBAL TOCADO COM A MÃO DIREITA, AGORA DEVE SER TOCADO NO PRATO DE CONDUÇÃO (AQUELE GRANDE)

EXEMPLO 01



2 - Agora que você já estudou isso um pouco. TENTE COLOCAR O PÉ ESQUERDO (CHIMBAL) CAINDO EXATAMENTE JUNTO COM OS NUMEROS (1, 2, 3, 4). Vide Ex:1

EXEMPLO 2



3 - Depois desse exercício bem fixado, tente com os demais dos capítulos anteriores. Vide Ex 2

4 - Tenha muita paciência nisso pois realmente como disse antes, não é fácil. Não consegui fazer-los..... vai tomar um cafezinho, mas volte e FAÇA.

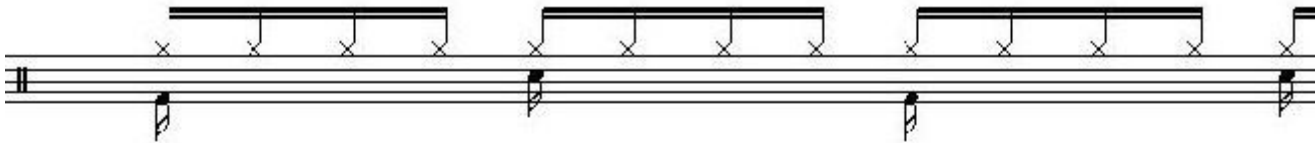
NOTA: AQUELES EXERCÍCIOS DOS CAPÍTULOS ANTERIORES É BOM QUE SE FAÇA-OS MUDANDO DE UM EXERCÍCIO PARA O OUTRO DIRETO SEM PARADAS. PARA MELHORAR A DESENVOLVURA E PRATICAR A MUDANÇA DE RITMOS DENTRO DE UMA MÚSICA.

Capítulo 9: O Chimbal Dobrado

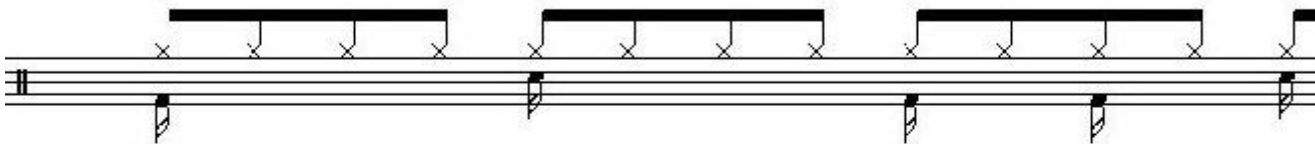
Olá amigos bateras. Resolvi passar para este capítulo pois como estaremos em mês de férias escolares, vocês terão bastante tempo para praticar bastante.

AMIGOS NÃO É FÁCIL !!! mas devagar a gente chega lá.
Começaremos devagar seguindo os exemplos abaixo.
Utilizaremos a mesma seqüência rítmica dos exercícios anteriores, só que com uma grande diferença, agora tocaremos com as duas mãos no chimbau (vide ex: abaixo).

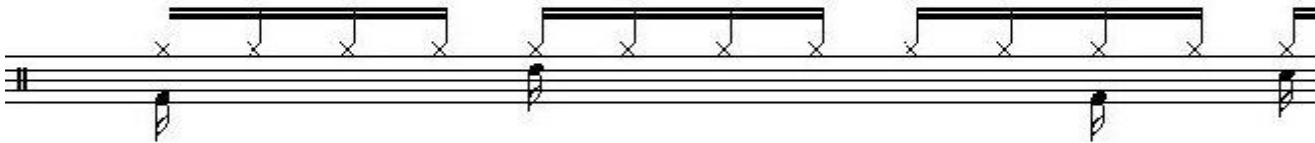
Exercício 1



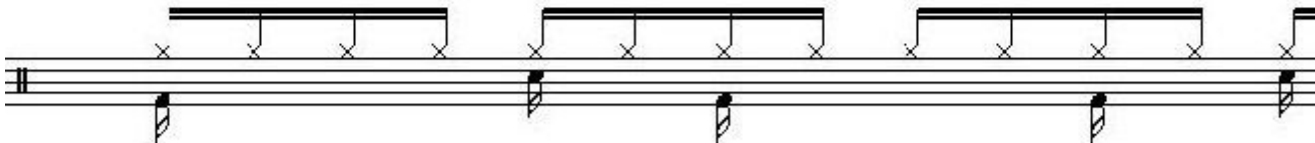
Exercício 2



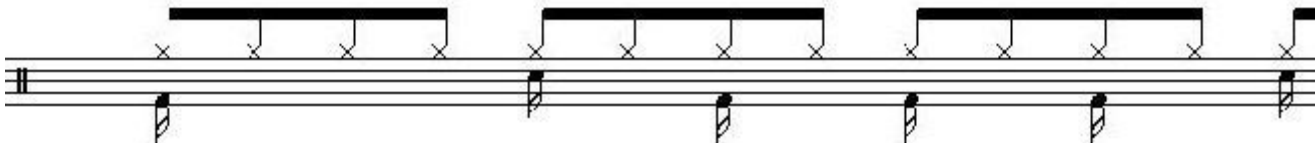
Exercício 3



Exercício 4



Exercício 5



Vocês irão perceber que a mão esquerda (para quem é destro) terá maior dificuldade na execução dos exercícios, isso é normal já que ela é a mão mais " boba " que temos.

Outro detalhe importante é que a mão direita agora é que bate na caixa, e não a esquerda conforme exercícios

anteriores. ESTUDE MUITO ISSO. Ahh1 gostaria de ressaltar amigos que qualquer dúvida que vocês tenham me mandem um e-mail, pois para mim não é incomodo algum lhes prestar essa assessoria. Também estou a disposição para dúvida sobre músicas, como ensaiar, set de bateria , enfim não só para as matérias relacionadas ao curso, mas tudo que diz respeito a BATERIA E MÚSICA .

PS: Talvez a visualização não seja perfeita devido ao formato dos programas utilizados , dúvidas entrem em contato

Capítulo 10: Viradas

Olá amigos como vocês passaram de final de Ano? Espero que tenham um ano cheio de alegrias e realizações, e principalmente muitas " baquetadas "

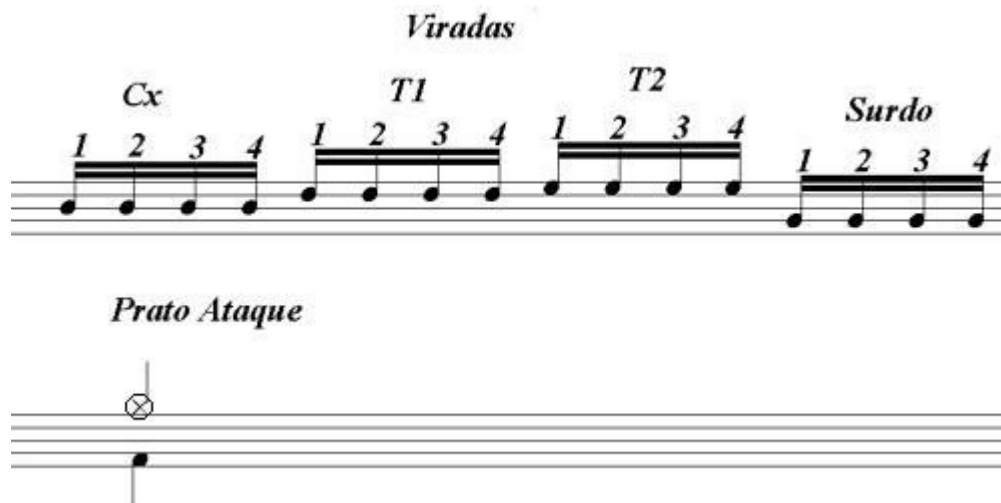
Bom agora que acabaram as férias vamos pegar firme pois temos muitos assuntos a ver de agora em diante, ok

Seguindo em frente a nossa matéria agora vamos começar a trabalhar com viradas, vamos adicionar tudo que vimos até em então com as viradas, por que a partir de agora vamos trabalhar com ritmos e viradas juntos.

- **VIRADAS**

Vamos começar com mas viradas mais simples e a partir daí dificultando cada vez mais.

Conforme o exemplo abaixo faremos figuras de 4 toques (semicolcheias) na caixa primeiramente, lembre-se contando (1, 2 , 3 e 4) e depois de fixado na caixa ai sim passaremos para os tons 1 e 2 e o surdo.



Pratiquem bastante isso, até que consigam fazê-los sem contar.

No final da virada (vide ex.) vocês encontraram um bumbo e um x com uma bolinha, essa bolinha significa prato de ataque, de modo que vocês ao final da virada tocam bumbo e prato de ataque juntos, quem não tiver prato de ataque pode ser no prato de condução mesmo, ok

Então recapitulando, treinar as viradas, depois adicionar o bumbo e prato ao final de cada virada.

- **RITMO / VIRADAS**

Agora vamos passar a segunda fase que é a união da virada com o ritmo, isto também não é muito fácil, mas com calma que chegaremos lá.

Primeiro vocês começaram com os ritmos mais fácil vistos anteriormente, comece com aquele que tem o bumbo no 1 e 3 . caixa 2 e 4. Após o final do ritmo tente intercalar a virada que você treinou. Fixe bem isso.

Depois que você já estiver tocando esse exercício com desenvoltura, tente ir passando para os próximos exercícios rítmicos.

PS: Quando você estiver passando de um exercício para o outro perceberá que quando você tocar o bumbo e prato de ataque do final o ritmo não se encaixará

Então **VOCÊ NÃO TOCA O BUMBO E CHIMBAL DO EXERCÍCIO SEGUINTE** . indo para o chimbal sozinho, mas lembre-se que você terá de mudar rapidamente do prato de ataque para o chimbal. Amigos também gostaria de lhes dizer que seria bom a partir de agora que vocês providenciarem um livro de teoria musical, pois ele te auxiliará no entendimento de figuras rítmica e um monte de " por quês "que deve existir na cabeça de vocês, o que der para mim ir explicando para vocês eu irei explicando, mas o livro seria de imensa ajuda, um bom livro para bateristas seria o **POZZOLI** e você encontra ele em qualquer local.

Capítulo 11: Toques Finais

Olá amigos bateras. Neste capítulo de encerramento de nosso curso estarei colocando aqui pontos fundamentais sobre alguns assuntos importantes para o aprendizado da Bateria. Preste bastante atenção e siga religiosamente essas dicas que serão vitais em seus estudos.

- **Afinação da Bateria**

Quando você for afinar a sua bateria, confira se estão todos os parafusos em seus devidos lugares, após, aperte os parafusos (em cruz) do tambor que deseja afinar, depois bata de leve com a baqueta na borda deste parafuso, numa distância de 2cm a 4cm, depois vá apertando ou soltando os demais parafusos e repetindo este processo, o objetivo disto é deixar todos os parafusos com a mesma pressão, no mesmo instante, com o mesmo som entre eles.

Quando você for tocar em algum lugar aberto, ou em público, afine peça à peça do método mostrado acima, depois peça para alguém tocar o tambor da bateria que você afinou, e você deverá se locomover pelos diversos cantos onde conterão pessoas olhando-o tocar, o som deve estar "legível" e apresentável em todos os lugares, ou seja, o som não pode ser distorcido, nem alterado de volume ou até mesmo parecer que está mal afinado, caso você não consiga uma boa precisão de som, tente outra afinação, ou mude o seu kit de lugar (caso a bateria esteja microfonada, tente

mudar a equalização). O mesmo serve para o estúdio na hora de uma gravação.

Não se preocupe em afiná-la com notas, como por exemplo: tom 1 em DÓ, tom 2 em MI e surdo em SOL. Estando do seu gosto é o que importa. Só o que você deve prestar atenção, é no tipo de som que você toca. Se for um rock, use uma afinação mais "pesada", com peles mais grossas, tipo a hidráulica, nos tambores. Na caixa, você pode colocar um aro de plástico para eliminar os harmônicos (aquele som de lata). Se for um reggae, use peles mais leves e afinação mais aguda, para imitar os sons de percussão que o estilo exige. Já o bumbo, é sempre interessante deixá-lo "seco" e com um certo "peso". Para isso, coloque uma almofada, cobertor ou um abafador apropriado para esse fim. Note que cada tipo de pele, abafador e até o local onde está a bateria muda o seu timbre. O básico de afinação você encontra no site na seção "conhecendo a bateria". Lembre-se que seu estilo de tocar é único, e que seu som também pode ser único.

- **Manutenção da Caixa**

Aqui iremos fornecer algumas dicas sobre o que fazer para manter a caixa - que é o coração da bateria - sempre soando bem.

Ao efetuar a troca de peles, limpe os aros de afinação para eliminar os detritos que formam aquela "craca" - isto é, a mistura de pó de madeira de baquetas, poeira e gordura - que sempre fica grudada na parte interna dos mesmos, pois essa "craca" ajuda a "segurar" o som e contribui para a formação de pontos de ferrugem. Aproveite para limpar a rosca dos parafusos de afinação, para não forçar as buchas das canoas na hora de apertar. Limpe com cuidado as bordas do corpo da caixa de madeira com uma lixa bem fina de preferência já usada, para não deformar o corte em ângulo (*bearing edge*) e para um perfeito assentamento da pele - se a caixa for de metal, limpe apenas com um pano seco. Faça uma limpeza também no automático e lubrifique com vaselina as articulações, a fim de evitar desgaste e manter o seu acionamento macio.

Coloque as peles e procure apertar os parafusos por igual para não empenar os aros. A maneira correta de fazer isso é apertar "em cruz", pois quando alternarmos os lados, o aperto é feito de maneira mais uniforme. Para afinar, primeiramente pressione a pele com a mão em direção ao centro do tambor para que ela fique bem assentada nas bordas. Depois, procure bater a baqueta próximo a cada parafuso com a mesma intensidade e busque a mesma tonalidade em todos os pontos - para facilitar este processo, a Tama desenvolveu um aparelho chamado Tension Watch , que torna tudo bem mais fácil; com ele, costumo usar 85 na pele batedeira e 75 na de respostas (esta afinação não é uma regra, mas apenas gosto pessoal).

- **Colocação da esteira**

Procure deixá-la bem no centro, mantendo a mesma distância nas laterais. Se você perceber que alguns bordões estão muito mais soltos que os outros, verifique o alinhamento das extremidades. Se as bordas da esteira estiverem paralelas e, mesmo assim, os bordões continuarem soltos, é porque a esteira "já era" e precisa ser trocada.

A regulagem é feita da seguinte forma.

- mais solta = mais som de esteira

- mais esticada = menos som de esteira

Se a caixa estiver produzindo harmônicos em excesso, experimente colocar um anel abafador ou mesmo um pedaço de fita adesiva na pele batedeira para diminuí-los. Se o amigo internauta preferir, existem algumas marcas fabricando peles de caixa com um anel abafador interno, que facilita bastante a nossa vida.

Como em música é fundamental experimentar, estas dicas são básicas. Partindo delas, já dá para você achar o seu próprio caminho. No mais, é tocar, tocar e tocar.

- **Velocidade ideal para praticar os rudimentos**

É de vital importância começar devagar, num andamento confortável. Daí, gradativamente, aumentando a velocidade. Uma grande parte dos bateristas querem ser rápidos logo e se preocupam apenas com a velocidade. Mas não é bem assim que funciona. Bateria requer muita prática e disciplina. Não espere estar apto a tocar rápido antes de tocar devagar, porém corretamente.

- **Melhor bateria para um iniciante**

Hoje em dia há uma gama enorme de instrumentos bons. Apenas alguns poucos fabricantes insistem em colocar no mercado umas tampas de panela e umas fórmicas mal coladas e chamá-las de bateria. Dentre as marcas "boas e baratas" estão a Turbo e a Peace. Mas lembre-se: você deve gastar tempo praticando, e não dinheiro colecionando instrumentos. O importante é que a bateria dê uma boa afinação e que as partes articuladas (pedal, máquina de chimbal) funcionem bem.

Leitura Musical

Para estudar teoria e leitura (partitura) seria interessante o acompanhamento de um professor, pelo menos no início. No momento em que você compreende os valores das figuras musicais e todos os símbolos contidos numa partitura, você já pode se "virar" sozinho(a). Use as partituras também, para fazer uma comparação com a música original. O lance é você fazer uma associação do que está escrito com o que você está ouvindo, mesmo que você entenda 5% da partitura. Com o tempo, conforme você vai aumentando seus conhecimentos, essa porcentagem vai aumentando para 10%, 15%, 20%, etc. Não faça nada correndo, mesmo que demore muito pra poder aprender a ler as partituras. Dê tempo ao tempo, pois a leitura de partituras é uma coisa bastante complicada mesmo.

Um grande abraço à todos, bom estudo